



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN ESCOLA DE  
SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE  
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA.**

**MAYSA CARNEIRO ADEBAL**

**FORTALEZA/CEARÁ**

**2020**

**MAYSA CARNEIRO ADEBAL**

**METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE  
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização de  
Preceptoria em Saúde, como requisito final  
para obtenção do título de Especialista em  
Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patricia Amanda  
Pereira Vieira

**FORTALEZA/CEARÁ**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Utilização de metodologias ativas no contexto da IRC com orientações e manejo dos pacientes no serviço com grande demanda e local de ensino para os residentes. **Objetivo:** Aplicar o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem de profissionais de enfermagem em nefrologia no HUWC. **Metodologia:** Será um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Com o uso de metodologias ativas espera-se que desenvolva-se terapia compartilhada entre usuário e equipe, agregar valor ao contexto do aprendizado, que esse uso dê resultados satisfatórios na formação teórico-prático dos residentes, aliando essa teoria a prática durante o atendimento.

**DESCRITORES:** Metodologias Ativas; Doença Renal Crônica; Enfermagem.

### 1. INTRODUÇÃO

A insuficiência renal pode ser classificada em aguda ou crônica. Na aguda a insuficiência renal surge em poucos dias e tem cura, enquanto que na crônica a doença vai se desenvolvendo e quando é detectada já é irreversível. A insuficiência renal aguda é uma síndrome clínica reversível em que existe uma perda súbita e quase completa da função renal durante um período de horas ou dias, com falha para excretar os produtos residuais nitrogenados e manter a homeostasia hidroeletrólítica. Este tipo de insuficiência ocorre mais em pacientes hospitalizados, embora possa ocorrer também em ambiente ambulatorial. Ainda pode se ter a forma mais grave da doença renal que é a Insuficiência Renal Crônica (IRC) (SANTANA; FONTENELL; MAGALHÃES, 2013).

A doença renal pode acometer qualquer pessoa e ocorrer em qualquer etapa da vida. Considerada uma condição incurável e de evolução progressiva, causa ao seu portador problemas físicos, psicológicos, sociais e econômicos, sendo necessário que este aprenda a lidar com os sintomas e incapacidade que a doença impõe (ZILLMER, 2007).

Na fase terminal da doença renal crônica, a sobrevivência do paciente é condicionada a realização de um tipo de terapia renal substitutiva ( hemodiálise ou diálise peritoneal) ou à realização do transplante renal. Dentre os tipos de tratamentos disponíveis, a hemodiálise pode ser definida como um procedimento através do qual uma máquina e um dialisador filtra o sangue do paciente, ou seja, faz parte do trabalho que o rim doente não consegue executar (SBN, 2016).

Como opção de tratamento para a Doença Renal Crônica a equipe multidisciplinar pode ofertar como modalidade de tratamento a Diálise Peritoneal que se caracteriza por ser uma terapia mais simples que proporciona menores complicações ao paciente e permite maior autonomia e liberdade, podendo ser feita em domicílio (CALDERAN *et al.*, 2013).

Ja o transplante renal, de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2016), consiste em uma opção de tratamento para os pacientes que sofrem de doença renal crônica avançada. Neste procedimento, um rim saudável de uma pessoa viva ou falecida é doado a um paciente portador de insuficiência renal crônica avançada.

Desta forma, a equipe assistente deve se propor a discutir da melhor opção de tratamento no contexto de vida do paciente. Estando a formação da equipe de enfermagem inserida em todas essas opções e tipos de tratamento, sendo de extrema importancia a qualificação da equipe para o bom seguimento dos tipos de abordagens e tratamentos.

A formação dos profissionais de enfermagem em nefrologia é de grande importância devido a grande demanda de clientes portadores de doenças renais e por se tratar de Hospital Universitário que atenda essa clientela em todas os tipos de tratamento e possuir programas de residência voltados para os profissionais de enfermagem.

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES; ALENCAR, 2014).

Bastos (2006), nos apresenta uma conceituação de Metodologias Ativas como processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Assim, a utilização dessas metodologias no contexto da (IRC) pode ser de grande valia, tendo em vista que, o enfermeiro/preceptor pode utilizar-se destas ferramentas para aliar seus conhecimentos técnicos-científicos às metodologias ativas e ao ensino e a formação de alunos/residentes através da prática do dia-a-dia do cuidado ao paciente com IRC no seu tratamento. Sendo de grande ajuda ao serviço no que diz respeito às orientações e manejo dos pacientes por se tratar de um serviço com grande demanda desses usuários e local de ensino para os residentes.

## **2. OBJETIVO**

Aplicar o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem de profissionais de enfermagem em nefrologia do Hospital Universitario Walter Cantidio.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Será um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoría

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA**

Este plano de preceptoría terá como cenário o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) que é o hospital universitário da Universidade Federal do Ceará (UFC) localizado na cidade de Fortaleza, Ceará. Atualmente o hospital é vinculado ao Sistema Único de Saúde onde se desenvolvem as atividades de ensino prático da Faculdade de Medicina da UFC e da Faculdade de Farmácia, Odontologia e de Enfermagem da UFC. A referida instituição abriga também, os programas de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde (RESMULTI), Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (RESBUCO) e Residência em Enfermagem Obstétrica (RESENO) sendo todos conduzidos pela (UFC/CE), em parceria com o Ministério da Saúde. Desta forma nosso campo de pesquisa abriga, atualmente, um total de 243 leitos, 125 consultórios, 08 salas de cirurgia, 06 leitos de UTI clínica, 03 leitos de UTI Pós-Operatória e 14 leitos de Recuperação Pós-Anestésica. Possuindo ainda serviço de hemodiálise e transplante renal. Tendo como público alvo os residentes de enfermagem e equipe executora os enfermeiros preceptores do serviço de hemodialise.

### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

#### **3.3.1 PLANEJAMENTO DA AÇÃO**

Diante do cenário as ações planejadas seriam o envolvimento da equipe/preceptores/residentes nas orientações aos clientes em início de tratamento sobre as formas desse tratamento, através de consultas/ reuniões com usuário sempre na admissão e início do tratamento, descrevendo o processo envolvido para a inclusão desse usuário na atual realidade e a forma como o tratamento ocorre. Desde orientações da forma de tratamento, os

dispositivos necessários e cuidados com os mesmos, as mudanças no estilo de vida e implementação dessa nova rotina. Com grupos de, no máximo, três profissionais junto ao usuário.

### 3.3.2 CONSTRUÇÃO

A abordagem se daria no serviço de hemodiálise/transplante do HUWC sempre que um paciente em início de tratamento chegasse a esse serviço. Sendo abordado pela equipe de preceptores e alunos da residência em enfermagem. Onde os alunos traçariam ações para abordagem desse cliente.

### 3.3.3 APLICAÇÃO

Dentro da consulta teríamos o seguinte passo-a passo: 1- orientações sobre os tipos de tratamento, com explicações dos residentes para os pacientes e familiares; 2-escuta do usuário e detecção de possíveis dúvidas e problemas; 3-escuta humanizada pela equipe multidisciplinar; 4-encaminhamento para demandas com outros profissionais à medida que fosse surgindo as necessidades do usuário; 5-acompanhamento durante tratamento e necessidades que forem surgindo.

## 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Diante do exposto, as possíveis fragilidades do projeto seriam a grande demanda do serviço. Com a grande demanda assistencial que envolve o processo de cuidar desses clientes, assim como a pouca quantidade de profissionais e tempo dedicado a esse processo. Sobrecarga de trabalho. Ausência de condições institucionais adequadas a atividades de preceptoria.

As oportunidades seriam a dedicação maior por parte da equipe para sanar essa necessidade e aumento do quantitativo de profissionais. Melhorar dimensionamento pessoal do setor. Melhorar as condições de trabalho e melhor distribuição da carga horária para tais atividades.

## 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A metodologia conhecida como Problem Based Learning ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é considerada atualmente como um dos métodos pedagógicos mais atrativos em cursos do ensino superior, permitindo ao estudante ser sujeito ativo na

construção do seu próprio conhecimento. Estimula a gestão participativa dos protagonistas da experiência, estudantes e docentes e a reorganização da relação entre a teoria e a prática (CYRINO; TORSILLES-PEREIRA, 2004).

O processo avaliativo se dará ao final da residência com a apresentação de modelos desenvolvidos pelos residentes de orientações dadas e feitas aos clientes durante o período e aplicação de questionário aos residentes com perguntas que abordam o que foi feito e aprendido durante o período.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar tem papel crucial no desenvolvimento/participação de todas as atividades que são voltadas ao usuário do serviço de nefrologia. Com o uso de metodologias ativas espera-se que desenvolva-se terapia compartilhada entre usuário e equipe, agregar valor ao contexto do aprendizado, que esse uso dê resultados satisfatórios na formação teórico-prático dos residentes, aliando essa teoria a prática durante o atendimento. Torna-se necessário aprimoramento da equipe na utilização das metodologias ativas para uma real mudança no formato atual do serviço, aprimoramento dos residentes/preceptores para inclusão desse usuário no serviço de forma eficaz e benéfica para seu tratamento, possibilitando melhor absorção dessas orientações, levando ao menor impacto no dia a dia do tratamento. Melhoria do aprendizado dos residentes e melhor desenvolvimento das atividades pelo preceptores, procurando vencer as limitações do serviço e da equipe de residentes, como ausência de condições institucionais, carga horária da equipe e pouca quantidade de profissionais.

#### **REFERÊNCIAS**

- BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemmedicina.blogspot.com.br/>. Acesso em: 14 jun. 2018. Acesso em: 14 mai. 2019.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção crítica do estudante: O uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. v. 03, n. 04, p. 119-143, 2014.
- CALDERAN, C; TORRES, A. A. P.; ZILLMER, J. G. V. *et al.* Práticas de autocuidado de pessoas com insuficiência renal crônica submetidas a diálise peritoneal ambulatorial contínua.

**Rev. Pesqui.** v. 5, n. 1, p. 3394-3402, 2013.

CYRINO, E. G. E; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública.** v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.

SANTANA, S.S.; FONTENELLE, T.; MAGALHÃES, L.M. Assistência de Enfermagem prestada aos pacientes em tratamento hemodialítico nas unidades de nefrologia. **Revista Científica do ITPAC.** v.6, n.3, p. 1-11, 2013.

SBN. Sociedade Brasileira de Nefrologia. **Transplante renal.** Disponível em: <https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/tratamentos/transplante-renal/>. Acesso em: 04 de dezembro de 2020.

ZILLMER, J. G. V. **Perfil dos pacientes em tratamento por diálise peritoneal ambulatorial contínua de agosto de 2006 a agosto de 2007.** 2007. [monografia]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas-UFPel; 2007.